

A ESTRANHA INDICAÇÃO

A molestia do Acacio Garcia desafiava todos os metodos de cura. Andava o rapaz desalentado, abatido. Estampava-se-lhe no semblante dolorosa melancolia, que parecia irremediavel. Não obstante as convicções espiritistas da familia, a situação agravava-se dia a dia. Filho de negociante abastado, não tivera o aguilhão da necessidade a lhe desenvolver amplamente os recursos proprios. Crescera cumulado de mimos, sem a necessaria experencia da vida, e nessa circunstancia radicava o agente principal de seu desanimo.

Debalde inventavam os progenitores carinhosos viagens, passeios, diversões.

Segregado voluntariamente no quarto, vivia o enfermo a protestar contra o destino e a maldizer o mundo inteiro. Tudo lhe enfarava o espirito voluntarioso. Nos dias secos, preferia a humidade e, ás refeições, reclamava pratos esquecidos da cozinhareira.

Havia dez anos que se manifestara o primeiro sinal da enfermidade estranha.

Acacio, entretanto, não revelava lesão alguma. Examinado por vários medicos, de todos recebera advertencias animadoras e os pais chegavam a reconhecer que os facultativos prescreviam medicação mais por gentileza que por necessidade. Referiam-se alguns a depressões nervosas, outros a sifilis hereditaria. E o doente continuava cada vez piór, irritadiço e quasi intoleravel. Fechava portas com estrondo, esmurrava mesas á menor contrariedade.

Preocupadíssimos, os pais resolveram tornar ao tra-

tamento psíquico, procurando, dessa vez, o velho Rodrigues, que se notabilizara como doutrinador eficiente, em conhecidas reuniões doutrinárias. Iniciou-se a peregrinação diaria, difícil e penosa. A' noite, tornava-se preciso arrancar o doente de casa, a automovel. Acacio chorava, debatia-se, resmungava. A' custa de enorme esforço, sentava-se no recinto, ouvindo silencioso preleções evangélicas, ou dissertações mediúnicas.

Na primeira semana, o progenitor dirigiu-se ao orientador das sessões e explicou:

— Precisamos trabalhar a favor de meu filho. A meu ver, a enfermidade do Acacio resulta de tremenda obsessão.

E passando a mão pela fronte em sinal de cansaço, acrescentava:

— Ha dez anos que lutamos desesperadamente. Medicos, remedios, passes mediunicos, distrações, sem falar na fortuna que esse tratamento constante me obriga a dispendar. Não concorda comigo, quanto a certeza de estarmos sob o assédio terrivel de entidades inferiores? Com a molestia do rapaz foi-se-nos a tranquilidade para sempre. Minha mulher não sabe a que atender e eu, de minha parte, sinto exgotar-se-me a resistencia...

O velho Rodrigues, olhar comovido, esboçou um gesto de paciencia, que lhe era caracteristico, e rematou:

— O senhor tem razão. Submeterei o assunto aos nossos protetores. Intensificaremos a devida assistencia e organizaremos sessões práticas, destinadas á doutrinação dos Espiritos perversos.

Contudo, se o bom velhinho começava a observar caso tão velho, a providencia não era nova. Os Garcias, desde os primórdios da molestia, percorriam agrupamentos espiritistas de várias nuances doutrinarias. Ante a afirmativa de Rodrigues, porém, renovava-se a esperança dos pais carinhosos e amigos.

Acacio alimentava-se regularmente, dormia tranquilo, mas chegada a manhã, explodiam descontentamentos e arrufos. A' aproximação de quaisquer visitas,

trancafiava-se no quarto e, á noite, desencadeava-se verdadeira batalha para reconduzi-lo á reunião habitual. De regresso á casa, apresentava sempre observações menos justas.

— Não ouviram a preleção sobre resistencia espiritual? — indagava fazendo caretas — tudo aquilo era comigo; mas não sou nenhum ignorante e sei o que significa fortaleza moral. Aquele velho tolo nunca sofreu o que tenho experimentado, em doenças e dissabores. Tive impetos de atirar-lhe em rosto minhas represe-
salias, fazendo-lhe compreender o seu verdadeiro lugar; entretanto...

A progenitora devotadíssima atalhava, carinhosa:

— Oh! meu filho, as dissertações do senhor Rodrigues destinam-se a todos nós. Não observaste que él fala sob viva inspiração do plano superior? Não te entregues a exageros de sensibilidade.

— Exageros? — clamava o doente sob forte exasperação — a senhora não conhece a vida. Como acreditar que um velho tão imbecil seja inspirado por fôrgas divinas? Não suponha tal cousa: Rodrigues é bastante astucioso para abstrair-se dos interesses que o chumbam neste mundo e dar-se a contemplações do mundo invisível. Cértamente conhece o que representa o capítulo dos lucros e multiplica advertencias e encenações. Sou, porém, bastante precavido contra vigaristas fantasiados de apóstolos.

— Cale-se, meu filho! Você não sabe o que diz! — exclamava o progenitor em tom imperativo.

E, fazendo sinal á mulher, obrigava-a a retirar-se discretamente, liquidando a discussão.

De outras vezes, o rapaz interpelava a velha mãe asperamente:

— Sabe a senhora por que motivo tanto falou papai em boas maneiras, durante o almoço?

Enquanto a progenitora se recobrava da surpresa, Acacio prosseguia:

— Aquilo era comigo, referia-se a mim! Acaso faltava-me educação? Isso é desaforo. Vivo doente, desanimado, e meu proprio pai busca pretextos para acusar-me

de grosseirão. Fique a senhora sabendo que, tão logo melhore, sumirei de casa, darei sossêgo a todos.

A pobre mãe fixava nele os olhos humidos e esclarecia:

— Porque tamanha suscetibilidade, meu filho? Teu pai é incapaz de fazer-te acusações. Juvencio vive lendo livros educativos. Não terá direito de comentar conosco as valiosas observações dessas leituras?

O rapaz amuava-se, careteava e sumia no quarto, depois de bater com a porta fragorosamente.

Repetindo-se os trabalhos psíquicos sem resultados positivos, Rodrigues, muito bondoso, aconselhou voltassem ao médico.

Lera o senhor Garcia, em jornal da véspera, a notícia de que a cidade fôra honrada com a visita de notável psiquiatra. Sentiu-se esperançado e deliberou levar o filho a exame do famoso especialista. Na inéria de sempre, Acacio não conseguiu furtar-se ao desejo paterno. Entretanto, o médico depois de auscultação meticulosa e rigoroso inquérito, definiu o caso em poucas palavras:

— Trata-se de esquisofrenia...

O pai do enfermo, apesar de certa cultura, não estava em dia com a terminologia científica e pediu explicações. O facultativo esclareceu que aludira á mais difícil das molestias nervosas e mentais, referindo-se largamente á patologia da loucura e á neurologia, acrescentando após inumeráveis citações:

— Estamos presentemente, no Brasil, com a cifra apavorante de mais de cem mil esquisofrenicos.

Retiraram-se os Garcias levando a receita cheia de complicadas indicações, mas, praticamente, sabiam tanto como ao penetrarem o improvisado consultorio do hotel.

Nada valeram medicamentos exóticos e injeções caríssimas.

Agravando-se a situação de Acacio, a familia voltou ao grupo doutrinario. Como sempre, o velho Rodrigues permanecia no seu posto, atendendo na medida das possibilidades justas.

O enfermo, porém, saía das reuniões mais queixoso

do que nunca. Amaldiçoava dissertações, recusava ensinamentos.

Numa das sessões, todavia, estava-lhe reservada bela surpresa. Quando menos o esperavam, surge um espírito amigo, que se dirige ao doente em página comovadora. Assinava-se "Philopathos". Depois de aludir aos laços que os uniam, de um passado remoto, prosseguia:

— Lembra-te, Acacio, que recebeste oportunidade santa de trabalhar na Terra a benefício de ti mesmo. Faz-se indispensável não conceder tamanha importância às impressões nervosas. Levanta-te do torpor espiritual de tantos anos. Não te cansaste ainda dessa atmosfera de queixas, isolamento e enfermidade? Aprende a seguir o dia, cada vez que o dia ressurja! A vida é um canto de trabalho e criação incessantes. Não te detenhas no tumulo das preocupações inferiores. Busca a convivência dos familiares, dos amigos, dos irmãos de luta, e sobretudo, não deixes a confiança em Deus fóra do coração, recordando que permaneceremos contigo.

A surpresa causou geral satisfação e no entanto, o enfermo apesar de profundamente tocado no íntimo, esforçava-se por manifestar as velhas contradições.

Em casa, Juvencio Garcia, na qualidade de estudioso da etimologia, sentiu-se na obrigação de oferecer alguma definição do mensageiro, e acentuou:

— Deve tratar-se de entidade muito interessante. Philopathos quer dizer "amigo das doenças" ou "amigo dos doentes".

Os Garcias andavam exultantes, mas o teimoso Acacio repetia a cada momento:

— E' preciso ver para crer e eu só poderia aceitar essa mensagem se me encontrasse com esse Espírito.

Entretanto, as manifestações do mensageiro continuaram noutras reuniões. O doente as recebia de pé atrás.

Decorridos alguns meses, quando a senhora Garcia exaltava o ensinamento sempre novo das páginas recebidas do emissário solícito, o rapaz explodiu:

— Mas, por que Philopathos não dá logo a indi-

cação necessária á minha cura? Eu só queria encontrar-lo, para exigir que o fizesse. Se formula tantos conselhos, por que não formula os remedios de que careço há mais de onze anos?

Entretanto, para aumentar-lhe a surpresa, nessa mesma noite, a entidade prometeu que se encontrariam pessoalmente ao primeiro ensejo, durante o sono.

E embora a má vontade e a preguiça mental, Acacio Garcia sonhou, após uma semana, que se encontrava junto do amigo, em esfera de grande atividade e beleza. Ante a luminosa auréola que cercava o benfeitor, não sabia explicar o imenso júbilo que o inundava. O generoso Espírito aproximou-se sorrindo, entregou-lhe um papel dobrado e explicou:

— Aqui tem a indicação necessária á tua cura, meu querido Acacio. Não a transmiti pelo médium, porque devia entrega-la quando nos encontrássemos a sós. Lê e comprehende!

Sumamente emocionado, o rapaz desdobrou o pequeno documento e leu maravilhado:

Indicação:

"Dez horas de serviço ativo por dia. Muitas dificuldades e pouco dinheiro. Nuvens de preocupação e chuvas de suor.

Modo de usar:

"Entregar-se ao trabalho, de boa vontade, a-fim-de encontrar o tesouro do espírito de serviço. Encarar as dificuldades como instrutoras; aprender a alcansar muita espiritualidade com reduzidas possibilidades materiais. Aceitar as nuvens de preocupação e as chuvas de suor como elementos indispensáveis á sementeira e á colheita nas terras da vida".

Acacio, muito desapontado, não sabia que dizer. Philopathos porém, abraçou-o e disse:

— Começa o tratamento hoje mesmo. A-fim-de criar coragem, inicia o esforço com algumas duchas geladas.

Nesse momento, o enfermo acordou, mas a frase "duchas geladas" lhe ressoava no cerebro. Saltou da cama animado de energia diferente, amanhecia. Mauinalmente, tomou a toalha de banho e saiu do quarto.

Surpreendendo aquele impulso, que não ocorria de ha muitos anos, a velha progenitora acercou-se do rapaz e inqueriu aflita:

— Onde vais, meu filho?

— Vou ás duchas. Esta noite marcou meu encontro pessoal com Philopathos.

E desde esse dia Acacio foi outro homem.

TRAGÉDIA OCULTA

Nos derradeiros anos da existencia, meu velho amigo Edmundo Figueirôa deixara-se absorver por incessante preocupação. Convencera-se da vizinhança da morte inelutável, desejava conformar-se, mas doía-lhe fundo a idéia de ficarem a espôsa e duas filhas relegadas ao torvelinho das lutas materiais.

Acumulara fortuna sólida, esforçara-se anos e anos por amealhar recursos financeiros, com vistas ao porvir, conseguira vencer nesse capítulo da experientia terrestre; entretanto, era demasiado sensivel para manter-se calmo nas circunstancias dificeis. Profundamente aferrado ao ambiente doméstico, não sabia como afastar-se da convivencia familiar. A enfermidade longa dispusera-o a meditações graves e tristes, e embora a companheira fosse pródiga em gentilezas, Figueirôa permanecia intimamente exasperado.

De quando em vez, o velho Noronha, veterano espirituista daquele remoto vilarejo nortista vinha visita-lo, interessado em esclarece-lo.

— Edmundo — dizia solícito — você deve convencer-se de que a decadencia organica é caminho indicado a nós todos, neste mundo. Mais tarde ou mais cedo, precisamos desfazer laços, retificar atitudes espirituais. Que é o corpo senão a veste mutável da criatura imortal?

O doente fitava-o atencioso e replicava firme:

— Compreendo a lei inelutável que nos rege os destinos; entretanto, o pai dedicado não poderia abandonar o reduto doméstico sem resistencia. Se somos compelidos á defesa contra os ladrões, por que não com-